

Copyrighted Material

POSSIBILIDADES

FERNANDA PARAGUASSU
AUTORA

NATALIA CALDEIRA
IDEALIZADORA

BÁRBARA CORRÊA
ILUSTRADORA


vacinha



Este livro possui um guia para leitura com audiodescrição das imagens. Nas páginas com este símbolo, consulte o guia ao final do livro antes da leitura do texto.

POSSIBILIDADES

FERNANDA PARAGUASSU

AUTORA

NATALIA CALDEIRA

IDEALIZADORA

BÁRBARA CORRÊA

ILUSTRADORA

Possibilidades @ Fernanda Paraguassu, 2021

Texto: Fernanda Paraguassu

Ilustração: Bárbara Correa – Artista plástica da Associação dos Pintores com a Boca e os Pés

Idealização: Natalia Caldeira

Coordenação editorial: Claudia Kubrusly, Priscila Seixas, Joana Mello

Revisão: Cristiane Fogaça

Capa e projeto gráfico: Suiane Cardoso

Roteiro de audiodescrição: Natalia Caldeira

Revisão do roteiro de audiodescrição: Marcos Lima

As histórias relatadas nesta obra são inspiradas nas trajetórias de vida de cada personagem. As fotos foram gentilmente fornecidas pelos próprios entrevistados. Nenhuma violação de direitos autorais pretendida.

Catálogo na Publicação (CIP)

Paraguassu, Fernanda
P222p Possibilidades / Fernanda Paraguassu, autora ; Natalia Caldeira, idealizadora ; Bárbara Corrêa, ilustradora. – Belo Horizonte : Voozinho, 2021.
86 p. : il.

ISBN 978-65-89686-16-3

1. Biografia 2. Pessoas com deficiência I. Caldeira, Natalia II. Corrêa, Bárbara III.
Título.

CDD: 920

Bibliotecária responsável: Cleide A. Fernandes CRB6/2334



IMPRESSO NO BRASIL



CADEIA RESPONSÁVEL



UM POR UM: CADA LIVRO,
UMA CONTRAPARTIDA SOCIAL



Reservados todos os direitos de publicação à:
Editora Voo Ltda.
Rua Alagoas, 125 - Belo Horizonte/MG - CEP 30.130-160
www.editoravoo.com.br

À minha família, sempre.
Fernanda

*À Catarina, Lucas e Bruno,
com amor e gratidão.*
Natalia

*A Deus, minha mãe e toda minha família,
com amor e gratidão.*
Bárbara

07 FERNANDO,
O MENINO ARANHA

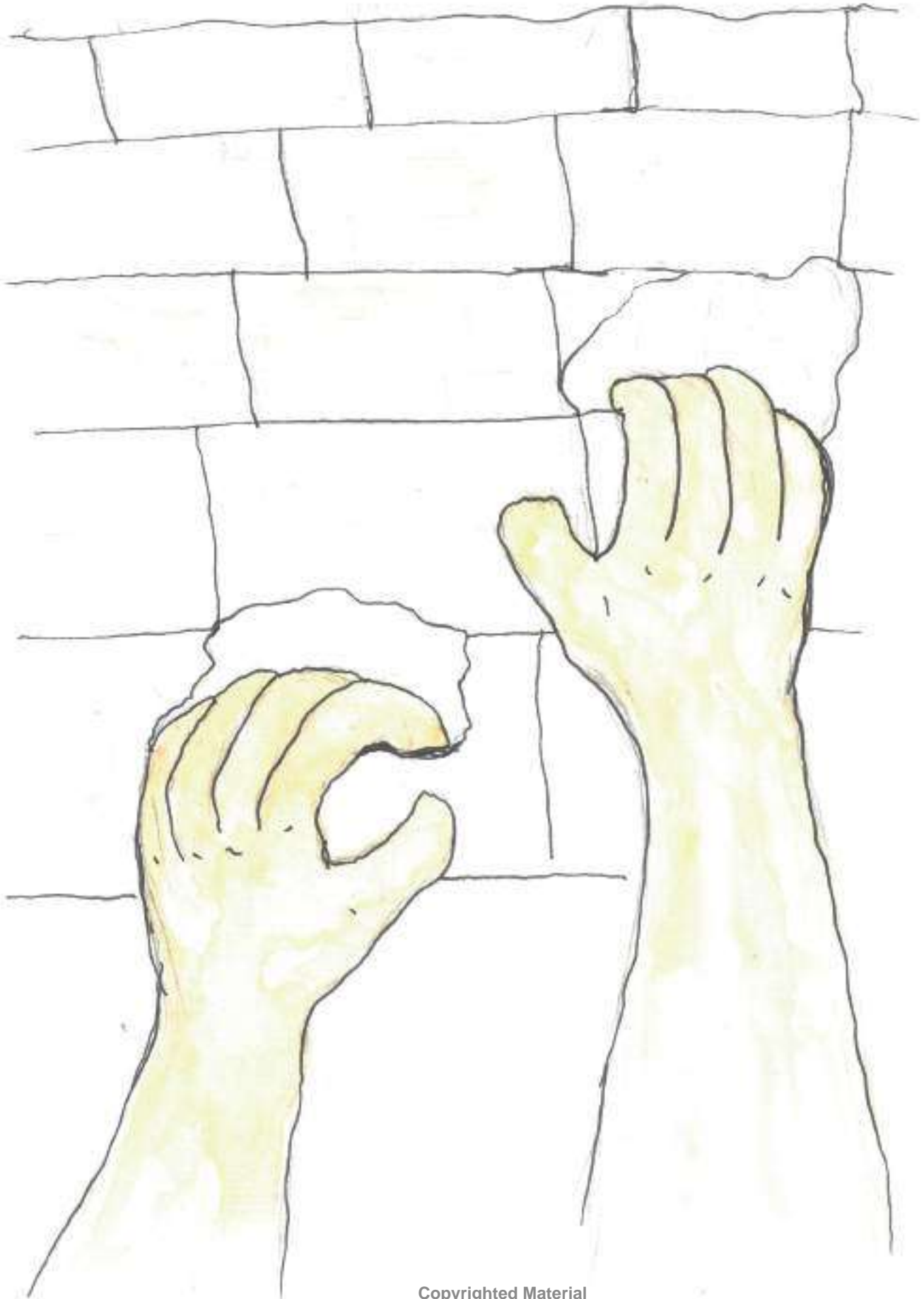
21 JOÃO,
O INDOMÁVEL

35 MONA,
A RAINHA DO TEMPO

47 JULIA,
A NAVEGANTE

57 MAURÍCIO,
O DESBRAVADOR

69 LUENI,
A ESTRELA DO ROCK



FERNANDO, O MENINO ARANHA

Lá no fundo do pátio havia um muro tão alto que parecia encostar nas nuvens. Todos os dias, o menino passava perto do muro e ficava olhando os buracos que se espalhavam de cima a baixo. Era como se fosse uma trilha que levava para o outro lado. Gostava de imaginar como seria a vida lá fora. E pensava: “Será que consigo pular este muro?”.

Ele pegava um tijolo e colocava no canto do muro para subir e tentar espiar alguma coisa. Mas o muro continuava alto. No dia seguinte, o menino fazia tudo de novo. Encontrava outros buracos na parede, pegava um tijolo, depois mais um... E assim o tempo foi passando.

Enquanto esperava a hora certa para conhecer o mundo do lado de fora, tocava a vida do lado de dentro, onde morava num lar para meninos como ele. Naquele lugar, cada um tinha um jeito de fazer as coisas, mas ninguém se dava conta disso. Tinha menino rápido e menino devagar. Uns faziam tudo com as duas mãos e outros com uma só. Ali, fazer diferente não tinha a menor importância. Eles inventavam brincadeiras, jogavam bola, faziam bobagem, passavam dos limites e juntos ainda levavam bronca.

Mas fora dali, as coisas eram diferentes. Na escola, Fernando e seus amigos não estavam autorizados a participar das aulas de Educação Física. Enquanto os outros meninos de pernas ágeis praticavam atividades esportivas, Fernando e seus amigos ficavam de fora no canto da quadra, apenas observando. Depois da aula, quando a escola já estava vazia, eles invadiam a quadra para brincar. Adaptavam as regras dos jogos e criavam uma maneira própria de se divertir. Essa era a melhor parte do dia para Fernando!

O menino era o mais forte e também o mais travesso de todos. Não parava um minuto. Montava num skate e driblava os outros meninos como se fosse o dono da bola. Deixava todo mundo louco por onde passava. Uma vez, tentou imitar os desenhos que viu num livro de esportes e se

jogou da cama. Como não tinha força nas pernas, foi arrastando-se no chão pelos corredores para chegar na frente de todos os outros. “Esse menino é uma espoleta!”, diziam.



Curioso, com a cabeça cheia de ideias e muita energia, gostava de subir nas árvores para pegar jabuticaba. Com braços de atleta, ia abraçando a árvore e chegava no topo tão rápido que ganhou o apelido de menino aranha. De repente, uma voz irritada gritava lá de longe: “Fernandoooo! Desce daí, menino!”. Era um dos inspetores que saía correndo para ajudar Fernando, com medo dele se machucar. Mas Fernando sempre dava um jeito de escapulir.

De tanto aprontar com os meninos da sua idade, ele passou a dividir o quarto com os garotos mais velhos. E de tanto levar cascudos desses garotos mais velhos, resolveu ficar mais quieto. Nas horas vagas, passou a se afastar dos outros, ouvindo rock e assistindo a programas de esporte na tevê, quando viu uma história sobre meninos como ele que jogavam basquete. Fernando não teve dúvida: “Eu preciso pular aquele muro e treinar com esses meninos!”, pensou.

Até que num sábado Fernando acordou decidido: “É hoje!”. Esperou a hora do almoço e, sem que ninguém visse, foi se aproximando do muro. O peito começou a apertar, talvez por medo de ser descoberto pelos inspetores.

Fernando olhou em volta e notou que estava sozinho no pátio. Levantou os braços, agarrou os buracos da parede

com as mãos e, mais uma vez, como uma aranha, escalou o muro e finalmente passou para o outro lado, levando junto sua cadeira de rodas. O coração batia acelerado, o menino tinha pressa. Só pensava em chegar a tempo para o treino no outro canto da cidade.

Depois de quase duas horas no trânsito, Fernando chegou ao clube e o time já estava na quadra. Ele ficou num canto da arquibancada, assim como fazia nas aulas de Educação Física, acompanhando a bola quicar e entrar na cesta. Ali, os garotos não jogavam em cima de skates, mas sentados em cadeiras especiais. Eram bem diferentes daquelas que Fernando estava acostumado a usar desde pequeno, quando suas pernas ficaram fracas demais para se manter em pé.

No intervalo do treino, perguntaram o que ele estava fazendo no canto. Cheio de coragem, ele pediu uma cadeira emprestada para dar uma volta. Fernando sentou-se e começou a girar e a correr de um lado para o outro da quadra. Ágil como sempre, mudava a direção e saía em zigue-zague como uma cobra no meio do mato. E rodopiava! Zapt! Zupt! “Cuidado, garoto, essa cadeira não é sua!”, gritavam os outros, assustados.

Mas Fernando nem ouvia. Estava se divertindo. Sentia-se mais alto, mais forte, era bonito de se ver. De um canto da quadra, pegou a bola com as duas mãos e arremessou até o outro lado. A bola rodopiou no ar e caiu direto dentro da cesta, arrancando palmas dos outros garotos. “Uaaau!”, gritavam de novo. Ficaram tão encantados com a agilidade de Fernando que ele foi convidado a participar dos próximos treinos e a fazer parte da equipe.

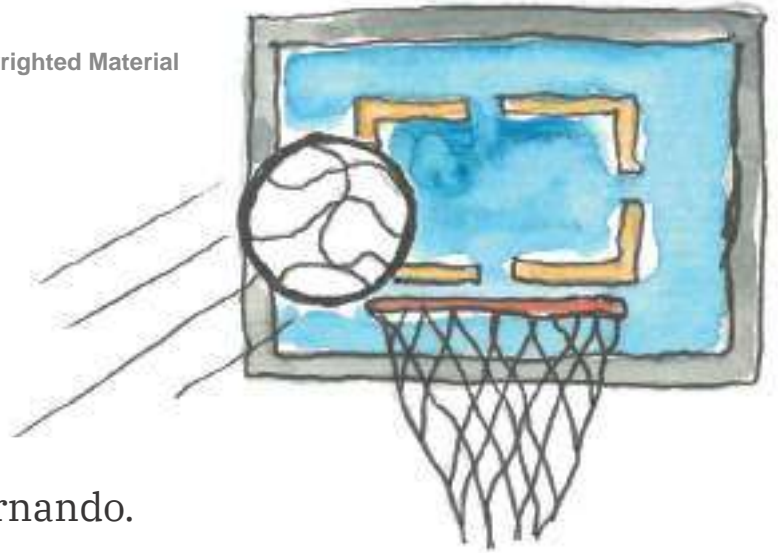
Fernando voltou para casa contente. Pulou o muro de novo e correu para o quarto. Não acreditava no que estava acontecendo. A partir daquele dia, passava a semana esperando o sábado seguinte. E essa foi a rotina de Fernando.

Pulando muro, treinando e voltando. Tudo feito às escondidas para ninguém proibir nada. Não queria acabar no canto, apenas observando.

Até que o time foi convidado para uma competição em outra cidade. Então Fernando contou ao técnico a sua história. Disse que morava numa casa cheia de regras com outros garotos. E que precisa-



va pular o muro sem ser visto para participar dos treinos. O técnico ouviu tudo calado, pensou um pouco e decidiu ajudar Fernando.



Para conseguir participar da competição, Fernando teve de se virar e encarar algumas responsabilidades – afinal, vinha fazendo tudo às escondidas. Mas, determinado que era, foi atrás e conseguiu a compreensão e autorização de todos para seguir seu sonho. O time jogou muito bem, Fernando transformou-se dentro de quadra. Parecia um bólido. Fez lances incríveis durante o jogo e o time subiu no pódio, conquistando a medalha de vice-campeão.

A rotina de Fernando continuou dividida entre a escola e os treinos. A diferença é que agora não precisava mais pular o muro. Todo mundo já sabia que ele era um atleta de verdade. Mas os exercícios em casa nunca rendiam da mesma maneira. Fernando precisava de uma cadeira especial para jogar basquete com a agilidade que tinha em quadra. Mesmo com muito esforço, não conseguia realizar as manobras radicais que gostava de fazer.

Numa tarde de chuva, Fernando recebeu a visita de amigos da escola. E ficou emocionado. Eles traziam uma surpresa: uma cadeira especial de basquete para treinar no pátio de casa. Fernando passou a treinar quase todos os dias. Foi ficando cada vez melhor. Quanto mais treinava, mais competia e mais ganhava. De cadeira nova, o menino aranha parecia escalar o ar para arremessar a bola na cesta! Passou a ganhar muitas medalhas e a colecionar vitórias.

Nas férias, sempre cheio de ideias, Fernando procurou alguma coisa para fazer. Descobriu uma cadeira de rodas diferente, com duas rodas grandes na parte de trás e uma menor na frente. A cadeira era usada para corridas. Ele pediu a cadeira emprestada para dar uma volta. Era uma cadeira fantástica! Com ela, Fernando corria como um foguete! Vruum! E começou a treinar para a prova mais famosa do Brasil, a Corrida Internacional de São Silvestre, que reúne gente de todo lugar do mundo para correr pelas ruas de São Paulo.

Pouco tempo depois, Fernando era um dos competidores. O coração dele batia acelerado, como no dia em que pulou o muro pela primeira vez. Foi dada a largada. Os braços fortes e as mãos firmes do garoto faziam movimentos muito rápidos. Nas curvas, inclinava a cadeira de lado

e ficava em duas rodas para ganhar velocidade. Acelerava mais um pouco. E mais ainda. Quase voava! Estava tão rápido que saltou com a cadeira sobre um buraco enorme que havia no meio da rua.

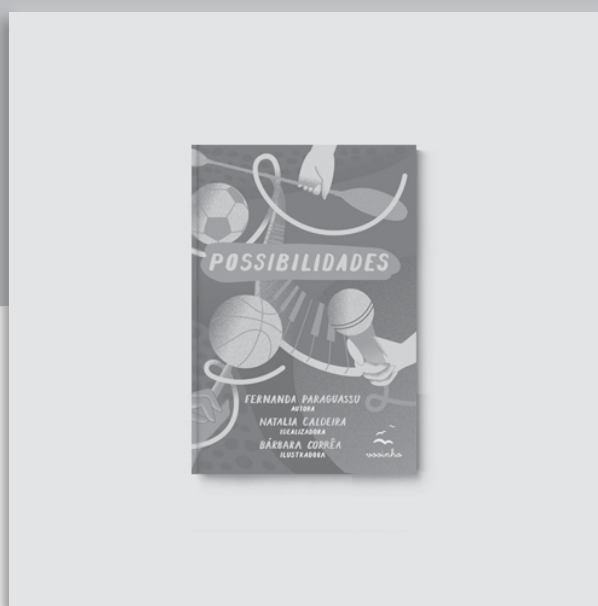
Mais à frente, Fernando viu uma ladeira que parecia uma montanha. Estava tão concentrado que nem reparou que as pessoas que corriam perto dele começaram a caminhar. Fernando fez força nos braços, na barriga e nas costas e, como uma aranha, subiu a ladeira até o fim. Chegou lá no alto e entrou na reta final, deixando um monte de gente para trás, quando ouviu as pessoas gritando: “É campeão!”. Na sua primeira corrida de rua, Fernando tinha chegado em primeiro lugar. Foi o grande vencedor!

Um tempo depois, ele percebeu que precisava ganhar dinheiro para pagar as contas. Entre estudo e trabalho, o jovem Fernando não tinha mais tempo para treinos em equipe nem viagens para competir. Deixou o basquete e foi se preparar sozinho. Para manter o ritmo, decidiu participar de uma prova com três tipos de esporte individual:





Continue sua leitura do livro!



[CLIQUE AQUI](#) para comprar seu exemplar
ou acesse pelo QR Code abaixo.



Possibilidades traz seis histórias de vida de pessoas reais com uma capacidade admirável de buscar novos caminhos. Tem história de triatleta, de cantora, de artista, de remadora, de jogador de futebol e de maestro. Chutam bola, marcam gol, tocam piano, sobem no palco e remam no lago. Todos mostram que não há jeito certo ou errado de fazer as coisas. Tem o jeito de cada um. E que, apesar das dificuldades, há sempre novas formas de viver o dia a dia e conquistar os nossos sonhos. As possibilidades são infinitas.

O triatleta Fernando Aranha

O maestro João Carlos Martins

A artista Mona Rikumbi

A remadora Julia Oliveira

O jogador de futebol Maurício Dumbo

A cantora Lueni Vilas



Empresa



Certificada